

# **TERRA PROMETIDA: TRAÇANDO PERFIL SOCIAL E VISÃO DE FUTURO DOS ACAMPADOS DO MST**

Elina Aparecida de Oliveira Momberg de Camargo<sup>1</sup>

Josiane de Almeida Macedo<sup>1</sup>

Elizabete Gonçalves da Silva Góes<sup>1</sup>

Lucas Diniz de Melo Vieira<sup>1</sup>

Ricardo Serra Borsatto<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta resultados de um diagnóstico participativo realizado no acampamento do MST, conhecido como Estância da Conceição, localizado no bairro da Chapadinha na cidade de Itapetininga, no interior paulista. Envolveu coletas, levantamentos de dados e debates entre o orientador e os participantes autores do grupo, que visaram especificamente conhecer o perfil das famílias acampadas.

O movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, tem como objetivo, realizar a reforma agrária, promovendo um sistema de distribuição de terras de forma justa. A pesquisa aqui apresentada, realizada através de entrevista no local do acampamento e uma dinâmica de desenhos, procurou mostrar de forma mais simples e objetiva o perfil das famílias acampadas, mostrando de onde cada família vem, os seus sonhos em seus futuros lotes, bem como de onde vem a renda para a sua sobrevivência.

Na dinâmica utilizada observou-se o conhecimento prévio e decisões sobre o que plantar na terra. Um diagnóstico interessante observado, foi a vontade de aplicar o sistema de integração lavoura-pecuária. Observou-se também a questão com a preocupação de produzir alimentos para o próprio consumo e também produção destinada ao mercado.

O estudo aqui apresentado, em suma, buscou conhecer o perfil das famílias pesquisadas, ao responder as seguintes questões norteadoras: a) quem realmente são essas famílias acampadas; b) o que almejam sobre a busca de seu tão esperado lote.

## **INTRODUÇÃO**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST surgiu a partir da necessidade de promover a reforma agrária. Esse por sua vez é um sistema que visa distribuir terras de forma justa. A partir desse pensamento e da posição real em que o Brasil se encontra,

---

<sup>1</sup> Estudantes do curso de Tecnologia em Agronegócio, FATEC Itapetininga, elina-camargo@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Associado do Curso de Tecnologia em Agronegócio, FATEC Itapetininga, rsborsat@ig.com.br

peessoas que não possuíam terras para plantio organizaram um movimento de protesto contra a centralização de terras nas mãos de poucos. Esses objetivos estão manifestos nos documentos que orientam a ação política do MST, definidos em seus Congressos Nacionais e Programa de Reforma Agrária. Ao longo desses anos absorveu características de outras lutas sociais em busca dos direitos humanos.

A luta pela terra e por Reforma Agrária no Brasil, ao longo de cinco séculos, tem sido marcada por muita luta e resistência, que se intensificou nos últimos anos. Há, de um lado, milhares de famílias Sem Terra que almejam conquistar um pedaço de chão para a sua sobrevivência. De outro, existe o latifúndio, defendendo sua posse a todo custo e impedindo o cumprimento da Constituição de 1988. Com isso, o campo brasileiro se tornou palco de conflitos quase que cotidianos. Como forma de reivindicação e de fazer valer a reforma agrária, o MST ocupa os latifúndios e se mobilizam em massa, de forma que os proprietários fiquem impedidos de empregar meios de reação.

O estudo realizado no acampamento Estância da Conceição, localizado no bairro Chapadinha em Itapetininga-SP, teve como objetivo diagnosticar socialmente e culturalmente o perfil das famílias acampadas e seus planos futuros de vida quando estivessem assentados.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente, antes da visita ao acampamento, foi preparado um roteiro para as entrevistas semi-estruturadas. As visitas foram realizadas nos dias 18 e 25 de setembro de 2009, nos quais foram realizadas as entrevistas.

Após cada entrevista, as famílias recebiam uma folha de papel em branco e canetas diversas, e era solicitado que desenhassem como imaginavam seus respectivos lotes quando fossem assentados (WHITACKER, 2002).

No dia 30 de setembro de 2009 o grupo de estudo se reuniu para um debate sobre as informações levantadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O acampamento foi formado a mais de dez anos e era composto por um grupo maior que o atual. Recebendo as terras, muitas famílias conseguiram seus lotes onde hoje estão assentadas.

Segundo a pesquisa, o critério para seleção das famílias que receberiam as terras, é de tempo (maior tempo acampado no mesmo grupo. Quando das lutas pelas terras, foi informado que um determinado acampamento, visando uma determinada área de terra, não pode afastar-se das mesmas, no entanto, não podem invadí-las.

As conversas com as lideranças dos acampados evidenciaram que o processo de transferência das terras é demorado, uma vez que se faz necessário uma série de investigações por parte do órgão responsável (INCRA), bem como passar pelo crivo de várias autoridades, retardando o desfecho do processo.

Constatou-se também que constantemente novas famílias vêm se unindo ao grupo MST. No acampamento há líderes responsáveis por cada setor, visando suprir as suas necessidades, bem como para observar os direitos de cada um, tais como as bolsas auxiliares, estudos, informações de cursos, entre outros.

As entrevistas demonstraram que a maioria das famílias acampadas era proveniente da própria região de Itapetininga-SP, com a porcentagem de 65%, sendo que os outros 35% restante vinham de outras localidades.

A fonte de renda das famílias vem, na maioria das vezes, de bolsas auxiliares do governo, tais como bolsa-escola, bolsa-família, auxílio-jovem, entre outros. Alguns de maior idade são aposentados, sendo que os mais jovens (adultos e mulheres) trabalham como bóias-frias nas propriedades ao redor do acampamento.

Através do diagnóstico realizado com os desenhos, observou-se a tendência para o sistema produtivo agroecológico, com 65% das amostras apresentando as características da Agroecologia, como policultivos e integração lavoura-pecuária no planejamento dos lotes. Em 35% das amostras, ficou clara a influencia de uma produção voltada exclusivamente para o mercado.

## **CONCLUSÃO**

O estudo foi importante para conhecer a realidade das famílias acampadas, seus planos com o futuro lote, suas origens, seus conhecimentos prévios com relação ao sistema agroflorestal, o seu modo de vida, etc. focando individualmente cada família, pois embora cada um tenha suas próprias perspectivas, todos estão em busca de um mesmo sonho.

## REFERÊNCIAS

CALDAR, Roseli Salete. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. **Estud. av.**, São Paulo, v. 15, n. 43, Dec. 2001 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 24 mai. 2010. doi: 10.1590/S0103-40142001000300016.

WHITAKER, D. C. A. **Sociologia Rural**: questões metodológicas emergentes. Presidente Venceslau: Letras à Margem, 2002. 256p.